

REALIDADES SUPLENTE

Livro 6

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Preparação de originais
Carmem Hanning

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



EXCLUSO

Excluo a lembrança de haver sido condenado na minha vida escolar a competir com minha vontade de viver no mundo. Esqueço tradições que me obrigaram a ser infeliz. Recupero os abraços paterno e materno, abrigando-me do medo da orfandade.



ENTRE

Entre encontros e despedidas os amados se instalam na rotina de cuidar e descuidar um do outro. Cada vez que se encontram se alternam afetos, chegam encantados e atônitos se despedem para sempre. Seus olhos misturam visões e lágrimas em evidente transformação da alegria e de luto. Ganhar para tornar a perder, e todas as forças se habituando a um vai e vem entre êxtases e fracassos, doçuras singulares e abandonos violentos, fusão e decepção, entremeados por sentimentos e ações que vão da declaração ao desespero. A ambiguidade desnivela, ensina a agonia, se ensaia diversificando a perturbação, tira a vontade de viver e de pensar.

DESABITADO

Habituei-me a transformar em decepção as limitadas esperanças tornando particulares as minhas tristezas. Desconfiado, proponho-me novos interesses menos complicados, renuncio aos domínios. Estou ávido de pousar meus cansaços. Sinto-me desabitado.



VANTAGENS

Tantas as saudades! Prometo não comunicar a ninguém que sou dono de um íntimo tesouro, definitivamente belo, misterioso, promotor de felicidades pueris, efêmeras e verdadeiras, ainda que voláteis, como todas. Ninguém me acreditaria se contasse que vivi, criei, viajei, voltei, amei, conquistei, guardei. Num silêncio eloquente, invento mistérios que disfarçam estas vantagens.

BOAS CONDUTAS

Adoto uma posição desviante, um truque novo feito com características não-próprias, oriundas de alguns efeitos colaterais, decorrentes do excesso de boas condutas.



EU AGNÓSTICO

Eu, agnóstico convicto, faço malabarismos com as crenças altamente duvidosas que me provocam as metas. Justamente quando facultei habituar-me a ser cético, o desespero me faz esquecer da própria convicção. Ciente das tantas contradições que apresento, sinto-me vários. Permutando razões, busco justificativas para aceitar-me, ora em meio a um drama, ora diante de uma efêmera felicidade, disputando um privilegiado e destacado lugar, como se a aceitação fosse o combustível do meu sentir.

CANSEI DE VIVER

Cansei de viver no regime de consultoria permanente, falta-me tempo para revelar tudo o que deixei de fazer, devem devolver-me o terreno invadido, quero o direito de posse aos pedaços renunciados.



ASSISTO

Acredito ser transparente a todos a quem me dirijo, estendo minha vida aos que não foram apresentados ao que me foi oferecido. Proponho trocas. Nego, por ingenuidade, que as tempestades possam derrubar o futuro de muitos, imagino que os que me cercam estão avisados das catástrofes. Guardo fundo, muito dentro de mim, o singular do que assisto.

PRÓPRIA SORTE

Os afetos terminam com a minha calma diante de um simples susto, ou se esquecem de avisar-me do perigo na crise e me abandonam simplesmente à própria sorte.



ALGUMAS TENTAÇÕES

Difícil seria dizer o que espero dos demais; seria como dar uma sentença, uma despedida sem fim, uma coisa prevista. Não partirei improvisadamente, advirto que terei licença para partir. Não me negarei a ter algumas tentações, algum desafio e alguma resistência para deixar tudo o que amo.

TODOS OS LUGARES

Corri todos os lugares, queria algo que me correspondesse, que fizesse corroborar a validade dos meus acertos. Sair do nada exige tudo, menos um tempo curto. O exílio causa dano à perseverança.



OUTRAS FORMAS

Estou impregnado de uma curiosidade infinita que me nutre o prazer de enumerar todos os bens que estou conhecendo enquanto o amor que sinto vai assumindo outras formas.

ELEJO

Elejo afetos amorosos, digo-me onde colhê-los. Multiplico o interesse até torná-los uma fonte recomendável de prudência, de cortesia e afeição. Fico feliz em aumentar meu desejo de concentrar todo acolhimento que aproxima uma convivência suave, íntima, até restituir uma lembrança que sirva de guia.



REPERTÓRIO

Por prudência, deixo certa margem para que as decepções impostas pelas limitações não me dispersem o prazer de imaginar e de reinventar um futuro repetindo o passado, combinando entre os dois surpresas, um repertório de coisas já sentidas, reaproveitadas em fusões. Retiro personagens das cenas, incluo um tempo no outro, e assim sigo minha atividade de ir e vir, passeando entre o que sou e o que permanece em mim.

POR INSTANTES

Por instantes, pareço rodopiar no tempo de forma inapropriada. Dominando minhas críticas, tentei incluir esse que me tornei. Não sei o que fazer desses meus sonhos que nunca acabam de reinventar-se. Da vida poderia cobrar alguns favores que não me foram devolvidos, alguns méritos negados. Desgostoso, poderia queixar-me como todos aqueles que desaparecem sem deixar rastros. Evitarei perder todo o juízo. Juntarei as partes diversas para alertar-me da necessidade de manter uma certa cerimonia com a vida.



SONHOS PERDIDOS

Convalescendo de alguns sonhos perdidos, peço a comparência de algum consolo que me convide a acostumar-me dispor de novos giros que me tragam a vida mais palpável, que tornem mais efetivo o existir cativando-me para fundar e permitir novos encontros.

NADA

Abandono todos os pressentimentos, os sustos; não aceitarei os atrasados, dispensarei os mal humorados e proibirei os consolos. Isso será tudo. Como a solidão já não terá importância, uma serenidade incomum me fará saber que aquele silêncio é um estilo privado, individual, indesejado entre a ternura e a fúria, convocando-me a partir. Ainda que tendo aprendido tantas coisas, não saberei como fazer; parar de respirar? Fechar os olhos para não mais ver a luz? Beijar a todos, sorrir para disfarçar minha decepção de ter que ir? Será imprudente não esperar nada? Ou que alguém reja o ato final? Que algum ponto me diga o texto, que a minha assinatura fique legível, e que minha foto e meu inventário sejam publicáveis. Ainda aqui estou. Depois, o nada, absolutamente nada.

EXCLUDENTES

Evitarei os silêncios excludentes, os olhares curiosos que me passam em revista. Meu principal interesse consiste em negociar, guiar águas na descida das montanhas para evitar o desperdício, vender o benefício das companhias que aceitem o ato humano de errar e acertar. Ainda que me vendo bizarro, tento parecer que estou guardando algo precioso, nada que traga perigo iminente.



BENÉVOLO

Benévolo sou quando guardo em segredo a confissão e a desgraça, quando recopilo histórias. Aceito que me dominam os afetos profundos, me escondo por detrás das angústias, faço minhas margens estreitas e me viro do avesso. Tolero meus medos e minhas mãos dormentes, recebo o sofrimento alheio; à dor dos outros empresto-me, como um aficionado, a oferecer sossego.

PERDIDO

As vezes a tristeza ainda me veste de cinza, o desconsolo deixa uma cicatriz que me destina uma solidão. A aposta de viver sem os mortos fracassou. Terei de buscar um lugar onde guardar a tristeza de havê-los perdido.



ATRASADO

Ceguei atrasado. As diversas lembranças não foram capazes de se sustentarem sozinhas.

AO ACASO

Convoquei minha juventude para depor sobre todas as necessidades que teve na vida, como falar das despedidas, das promessas, dos mortos. Falar com sinceridade, para ser compreendido, com a dureza do cedro e a suavidade poderosa de uma tâmara. Ficar desnudado. Mas fico sem saber o que me dizer; temendo ser punido, não confesso o que vi, finjo não me conhecer tão intimamente, simulo ser um transeunte, ao acaso.



A VIDA TEM

A vida tem caminhos que afundam, que levam a regiões difíceis de explorar. Fui tantos que não me reconheço como legítimo; desconheço o que mais desejo, adoto uma indecisão justa para afetar-me o menos possível. Trato de declarar que tento dar sentido a uma história que vivi, autêntica, afirmo que foi o melhor que se pôde fazer. Sem ostentação, confirmo ser esta a forma de

dizer que este sou eu, convicto, inconsciente, fanático, querendo unir embora separe. Permanentemente tentado a gritar o que calo, única forma de uma ajuda compensatória para reintegrar-me autêntico, protegido de mim mesmo.



ALMEJO

Desvestirei meus sonhos, que darão uma dimensão de tudo que imaginei e almejei.



ACORDO

Entre uma conciliação e uma resistência combino ficar de acordo com a realidade. Acordo nada responder até que minha sensibilidade não suporte a si mesma.

COMBINO

Combino lembrar dos sonhos que logo esqueço, abandono-os na coleta dos perdidos. Aceito que cada um tome seu rumo e se perca rápido. Perdi a agilidade, me falta multiplicar essa vontade de sair. Persiste uma novidade que anuncia ter um novo sentido para tornar o efêmero suportável e definitivo.



DÍVIDA ANTIGA

Uma dívida antiga sustenta uma das minhas culpas. Entre explicações, uma ou outra se avizinha, sem que nenhuma me faça crer na isenção. Elas brincam comigo, mostram-me o já vivido, quantas coisas perdidas. O resto está escondido pelo esquecimento, recolhido em algum lugar à beira do passado pedindo-me que o deixe em paz no seu lugar.

SEM RESPOSTAS

A dura sensação da ausência de futuro será uma vitória sobre o tempo que já não precisará de domínios, autenticado pelo momento que não será contínuo. Fechada esta ponte, já não terei acesso ao amanhã. Convocarei aqueles que tenham algo a dizer e partirei na experimental viagem sem respostas.



NÃO

Limitarei a dor despojado do medo, não sentirei nem frio, nem calor. Dispensarei assistências, calarei aquele discurso que gostaria de ter feito, reafirmando tudo aquilo que deixei de dizer. Não poderei evitar o olhar, pois me tocará ser o personagem principal de uma cena incômoda. Esta experiência sem rascunhos exige não aceitar ensaios.

OS CAPRICHOS

Sinto-me bem sendo benévolo, é quando caio nas graças da minha boa vontade, instalo a paz da hora seguinte, entro nela com um encantamento suficiente, sem excessos. Sou benévolo com a intenção de ser contente comigo e com o mundo, é quando tenho uma ideia de compor uma vida que recolha coerência e sensibilidade. Reunidos os caprichos, consulto todas as pessoas, investigo onde encontrar a origem da fonte.



SONDAGEM

Faço uma sondagem, quero revelar o perdido. Inteiramente ao contrário do desejo, os olhares mal alcançam o próximo passo, não reconhecem o presente, se esquecem de haverem tido um passado e desconhecem que haverá um futuro. Esse desarmonioso encerro impede as sinergias, provoca os desencontros, imobiliza as procuras. Secundando minha procura,

uma nostálgica recuperação traz de volta uma visita, um apelo, uma solidão assistida, um olhar consolador, um afago, um acolhimento capaz acalmar e alimentar o entusiasmo. Removidos os obstáculos, o prazer devolve direitos e alimenta extraordinárias escolhas. Haverá um lugar que acolha melhor?



SABOREIO

Nas coisas mais elementares como um movimento, uma cor, um vento, um pôr-do-sol; faço descobertas das numerosas formas que despertam os encantos. Aprecio, sem pressa, subordinado à exigência ter tempo para deixar acontecer. Quando acontece, saboreio o acaso.

ATÉ TORNAR

Até tornar simples todas as possibilidades, declararei o amor que concede a desmedida. Darei acesso ao gozo extremo da paixão até encontrar a liberdade excessiva. Desprovido de toda previsão te invadirei ameno, suave, farei tuas vontades. Tal será o prazer, que perder a razão será nosso ato favorito. Depois, guardarei silêncio sobre o que se descobriu nos múltiplos e belos prazeres, as vontades saciadas.



A VIDA ESCOLHE

A vida escolhe através da experiência. Passível de tornar diversos os mesmos sentires de sempre, dando-lhes a forma com outros contornos, embora neles pareça ser o mesmo de sempre.

ESPERAS ANTIGAS

A delicadeza promove a calma naqueles que reagem à sua presença. Convida a entrega de corpo e alma, voa com sonhos simples porque se renova, apresenta-se como nova para as esperas antigas. Ela acorda o dormido e assusta com a calma que promove. Em silêncio, se instala, faz mais rigoroso o compromisso porque cria todas as formas de rir, chorar, sonhar e sofrer. Faz pousar os sonhos mais ousados nos autores, dando seguimento à vontade de estar junto.



A PRÓXIMA MEMÓRIA

Estou inclinado a crer que essas recordações me provocam ecos, criam uma extraordinária e tranquila certeza. Unificam e evocam uma inspirada razão para criar as próximas memórias.

POR MOTIVOS

Por motivos que ainda não identifiquei, revelam-se mais aceitáveis as memórias onde couberam provocações que me desafiavam a paciência.



TRÉGUA

Preciso de uma trégua rápida que me conceda uma urgente alegria. Eu quero fazer as pazes com a vida, ser correspondido, encontrar um silêncio quieto, uma dieta que diminua as condenações, um reconhecimento que confirme o mérito. Quero viver uma vida mais sensata, sem precisar fugir tanto nem vagar buscando um apoio e um regaço que me agasalhe. Espero sair, assim, era dos desencantados, esquecer as injúrias e as ofensas, dar fácil o perdão, evitar a ira.

NOVOS FINAIS

Para receber a água da fonte e o amor nascente vestiria esse destino com novos finais. Vestiria minhas melhores intenções de possíveis belezas, mostraria o melhor de mim.



VEM

Vem, inocente vida, para pernoitar como se aqui fosse tua casa, vem, donzela, para que eu te possua. Vem sonhar abrigo, vem ouvir as canções que fiz para te ninar.

OMITO

Omito de propósito, alguns mortos, outros doentes administrando a falta que a saúde lhes faz. Desviei-me daqueles rumos, descaracterizei minhas saudades. Desfiz um caminho, finjo que ele não mais existe para amenizar minha vontade de voltar, coisa impossível, já não está mais lá o que deixei.



ALHEIO A MIM

É crônico desabituar à ideia de que em algum momento não existirei mais, parece piada, parece um conto alheio a mim.

GOLPEADO E DESVALIDO

Em muitos momentos apareço como uma espécie de sobrevivente, senta ao meu lado o ódio que sempre chega rápido, de onde menos o espero. Não hesita em blasfemar tentando assentar alicerces para estabelecer a dor e a desistência. Faz-se respeitar me corteja amavelmente para ver-me golpeado e desvalido.



ENQUANTO SONHO

Enquanto sonho, enquanto durmo, nego uma separação definitiva. Pretendo seguir nas minhas antecipações negativas, nas saudosas regressões, na hostilidade que me cerca feito crime, fome. Aonde eu vou, me encontras pessoalmente. Na afirmação dos teus direitos, aparece dotada de argumentos, aspiras a uma supremacia sobre o prazer e a paz, lembras-me das injustiças diárias, das impunidades, da destruição que é herança e fere.

NÃO POSSO

Não posso perder substância nem substituir o que acredito. Uma mórbida crítica insiste em fazer-me desistir dos meus sonhos. Aprendi que o primeiro a fazer é preocupar-me com as próprias deficiências, deixando aos demais que cuidem das suas. Com esse pensamento tropeço em muitos que acreditam que amar significa ocupar-se dos problemas negligenciados dos outros.



NÃO E SIM

Introduzo o não como referência, inicio a diferença, fertilizo o sim dando novo sentido como o de ultrapassar as armadilhas que nele se escondem dissimuladas.

VIAJO

É perigosa uma ilusão sem limites, descara a minha invenção toda vez que, brincando com o tempo, viajo, desviando-me dos anos e aterrissando lá na quadra onde jogávamos futebol ou no café onde ficávamos olhando a noite chegar.



VELHO MEDO

Ao acaso, esquecido das penas e calculando quantas dores tolero, espero um pouco mais, sempre menos do que preciso, sabedor da diferença da dor e do prazer em meio a tantas urgências. Sabendo, minto que nada acontecerá, embora trema sempre com o mesmo velho medo.

DISSERTO

Disserto sobre tudo o que me ocorre. Até o esgotamento travamos combates verbais, ressuscitamos velhos demônios para terminar falando da nossa coincidente solidão. Inspirados nas revanches, não aceitamos a desistência, nos acorrentamos para que não haja fuga, até que a loucura tome conta e sirva de inspiração para uma recomposição.



FEITO AMANTE

Feito amante sensato, escolho o santo, a promessa e em quem verter meus desejos achados e pedidos.

ORIGINALIDADE

Quaisquer declarações em mãos do receptor certo ou equivocado são recriadas por suas versões apropriando-se da minha originalidade.



RÉPLICA

Talvez seja o caso de desterrar os erros, plantar onde frutifiquem as obras que valeram a pena e atrever-me a tentar transformar tudo aquilo que omiti. Guardo as mesmas atribuições ainda que eu seja uma réplica daquele que fui.

VIVO MINHA VIDA

Vivo minha vida querendo comprometer terceiros naquilo que acredito pois a confiança é um processo que envolve outros sentimentos e representações.



NOVAS NECESSIDADES

Quando vejo, me reencontro com a alegria, e eu me doo e espero que a vida me dê às delicadas e esperadas gentilezas. Hábeis argumentos emancipam minha carência. A vastidão de bens disponíveis adoça meu olho, meu riso frequenta a vida. Tenho que criar novas necessidades.

PREVISÕES

Embora eu saiba que a vida possa se alongar, ela jamais é silenciosa. Espero tantas manifestações quantos as desejam todos os solitários juntos, muito embora, para alguns, estarem com pessoas possa ser um vício. Suspeito estar inventando sinais, previsões.



CULPAS

Antes que me pusesse em perigo, me proibi as vãs tentações, permitindo-me somente as maiores, aquelas que reverberem dentro de mim e não me deixem culpas.

DESPREPARO

Aumenta minha dívida com aqueles a quem não aprendi a me dirigir, evidenciando meu despreparo para estacionar no seu círculo de interesses.



REVERTER

Quero reverter um adeus que deixou mistérios, um ideal que não soube de suas fronteiras e que como forasteiro invadiu a realidade. Viaja nos meus sonhos um fantasma de mim.

NÃO SEI QUANDO

Não sei quando e onde começar a graça e onde parar a contradição. Avisarei quando fugir dessas regras compartilhadas e aceitadas. Caso contrário posso contar os pedaços que deixei pelo caminho.



SUPRESA

Com um valor mais que humano ganho uma dianteira suficiente para não ser alcançado de surpresa.

O SOL E A LUA

Havendo sobrevivido, aprendi a cair, perder pedaços com cada morto amado em vida. Sobrevivi como se houvesse perdido tudo. Salvadas as lembranças, retomado o rumo, que me banhem o sol e a lua.



ALMA POROSA

Minha alma ficou tão porosa, que deixa a vida por ela passar. A vida que passa, que passa, de tão rápida já passou.

JAMAIS FALSEIO

Sem o benefício do reconhecimento, no anonimato escondido, abrigo intimidades. De conformidade com minha mais sincera opinião, esclareço que guardo a inocência, incorruptível. Não cogito serenidades inadequadas, jamais consigo falsear pérolas.



TAREFAS

Deixei de obedecer fugazes tarefas. Já não sei mais ter solenes inocências.



FIZ

Já fui capaz de fazer declarações mais disfarçadas.

QUASE

Alego razões aceitáveis para tudo que for quase; este não aconteceu que usa sinônimos que inventam vantagens nas transitórias companhias.



HARMONIZO

Harmonizo o peso com o alívio. Busco fontes para servir por extensão tornando este encontro mais livre e as opções mais declaradas. Frente a essa inclusão, alieno o patrimônio gastronômico ou a mentira ficará transparente.

IMPORTÂNCIAS

Em minha experiência, as questões do sexo surgem tênues, tendem a crescer com o tempo, porém não chegam a ser prioritárias na maioria dos adolescentes, e quando o são, estão dentro de um conjunto de interesses que em Psicanálise definimos como Sexualidade, - sinônimo de vida. Neles a urgência está posta nos cuidados com os pais, com seu futuro, com seus amigos, com o corpo em sua evolução e crescimento, o sexo genital participa, porém não com a obsessão com que os adultos se imaginam.



CRESCER

Dei-me conta que na vida, nos diferentes tipos de relações, geralmente somos atraídos ao drama, como se o valioso fosse a tragédia. Pouco disfrutamos dos logros, aventuras felizes e, sobretudo compartilhando tudo aquilo que nos ajuda a crescer; pois da maneira mais insensata aquele que tenta é qualificado como narcisista, como egocentrismo, como egoísmo, tirando toda possibilidade de crescimentos conjuntos.

NENHUM MANDO

Tantas as habituações que busquei auxiliares incondicionais, tornei-me mais vagaroso pela idade e prudência. Agora que me acho descoberto e sem defesa me aventuro à vida com a certeza de que posso nutrir meus sonhos para ir alimentando verdades que só eu acredito na minha solidão teimosa com a certeza de que posso nutrir e ir durando sem me submeter a nenhum mando.



FAZER DE MIM

Apesar de tentarem fazer de mim um virtuoso, quieto, sem chamar mais a atenção, tomadas todas as providências fracassam por falta da minha anuência.

RESTRICÇÕES

Confesso ter restrições, tenho uma pendência com meu desejo, não consigo afastar-me dele, só me intimizo seletivo, empreendo rituais de conquista, abraços com carinhos, promovo e espero impactos emocionais completos, frontais, aceitados totalmente, sem resistências.



AJUSTES

Busco ânimos conciliados que façam com que as tristezas se ponham de pé.

MASTIGO

Mastigo a mudez para que o susto não transpasse meu grito cada vez que me assusto com trovões. Neles vejo evidencias dos maus-humores da Natureza. Entrelaçados seus tempos com a calma se fazem acompanhar de sons e estratégias particulares.



LEVO DENTRO

Sigo pondo a minha esperança, minha guia regressa nas penas que levo dentro.

SEM ALEGRIA

Despeço-me da vigília sem alegria. A agonia que cai sobre mim fala de palavras sem assistência, de abraços que não valem mais a pena.



FINJO PRESENÇAS

Despojado, me reinvento com serias intenções de parar de fingir presenças,
Estou mais só do que antes.

ESCREVO

Ornamentadas de vicissitudes, falo de iniciações, de puerilidades. Nutro vida, promovo uma imitação da natureza, fascinado, ocupando um lugar inspirado, dou prosseguimento; escrevo.



JÁ NÃO SEI MAIS

Já não sei mais ter solenes inocências.



FORMAS

Estou impregnado de uma curiosidade infinita que me nutre o prazer de enumerar todos os bens que estou conhecendo, enquanto o amor que sinto vai sumindo.

SINAIS

Encontrei sinais de tentações em desuso.



REINVENTO

A cada dia estou mais só. Aparto a queixa, revejo o ar,
o paladar - inventário falho.



RETARDOS

A vida é um processo permanente, não espera retardos,
nem retardados.

ATALHO

Peguei o atalho, o leite talhado, a hortelã, a coalhada, nesse ciclo que me encosta na parede e grita: sai do teu lugar; onde estavas ocultando a tua fome ancestral?



BALAS PERDIDAS

Sou atingido pelo excesso de “balas perdidas” encontrando inocentes.

SEM RESISTÊNCIAS

Confesso ter restrições, tenho uma pendência com meu desejo, não consigo afastar-me dele, só me intimizo seletivo, empreendo rituais de conquista, abraços com carinhos, promovo e espero impactos emocionais, completos, frontais, aceitados totalmente, sem resistências.



FARTO

Sei sustentar-me na cama, na mesa, no chão, na fronteira, na escravidão, na libertação.

VESTÍGIOS

Não tivesse eu deixado vestígios dos meus passos, já nada haveria; minhas mil emoções não houvessem composto uma história, tantos afagos teriam ficado apenas imaginados.



FAVOREÇO

Favorecendo os disfarces, posso fingir que não tenho dores, que diminuo de peso e corro quilômetros, até alcançar a ilusão de que a felicidade seja atraída por uma visão de que viver é fazer-se cargo de pequenas causas próprias.

USO

Uso a coragem para polemizar sobre a sobrecarga de controles, as crises plantadas, os efeitos que desafiam as minhas convicções.



ESGOTA

Esgota-se-me o princípio da tolerância quando, por razões externas a mim, ofendem meus sonhos.



HÁ GRAÇAS

Há graças que põem cores nos momentos, sinalizam através do amor, elas são avisos que a lua só existe para iluminar o romance e os caminhos dos valentes

DISFARCES

Guiado por uma ordem, movido por um instinto, a cada dia findo invento novas aventuras para alegrar cada amanhã. Musico as noites, invento poesias passageiras.



CUIDAR DA PALAVRA

Li mais para buscar inspiração, vocabulário e companhia. Nessa minha vontade de escrever, suavizei minha ignorância a cada nova leitura. A escrita é uma arte que se aprende sob determinadas circunstâncias. O ato de escrever culmina no gesto de preocupar-se em cuidar da palavra.

POSES FORJADAS

Uma cultura de posses forjadas preponderou no percurso da minha vida, complicando-me a lucidez.



FORASTEIRO

Espanto-me com o caminho da severa disputa; me impacienta o conflito que não me deixa desafogar o que crio. Enfrento o erro e a imperícia que imortalizam o bem efêmero; vivo como um forasteiro, selando algum acordo entre a tentação e a humildade.



OS QUE ODEIAM

Evito aqueles que usam o ódio como esporte olímpico, fonte onde ganham as melhores medalhas.

AUTORIZO

Autorizo ao tempo seu direito de referência, de corroborar a intenção de sua permanência confirmando o espaço do pertencimento.



RIGORES DA VIDA

Dou aos rigores da vida o que eles merecem; não permito que eles participem das minhas negociações, pois eles costumam construir falsos alarmes.



EFÊMERO

O espelho me devolve a certeza do efêmero que sou.

ALIMENTO

Deixo-me enganar pela imaginação sem conserto para não interromper o sonho do qual me alimento.



NO COMEÇO

No começo tentei fazer com que os demais ampliassem seus conhecimentos. Com o passar dos anos, minha preocupação com os demais é para que eles não tentem fazer-me pensar como eles querem que eu pense.

TENHO

Tenho ódios que nunca revelo.



PARTILHA

Assumida a criatividade da partição, não penso em outra coisa senão em ressuscitar a realidade dos amores comuns.



IDIOMA

Como posso chamar esse idioma que em vão tenta registrar desconcertantes prazeres, sem itinerário, como um protagonista sem recursos, oscilando entre caça e caçador?



Roberto Curi Hallal

